

# **DO RURAL AO URBANO: TEMPO E ESPAÇO NO ESTUDO DAS MIGRAÇÕES.**

## **Os Piauienses na Metrópole Paulista.**

**Vicente Eudes Lemos Alves\***

O trabalho aborda, como tema central, a migração interna no Brasil, particularmente a nordestina em São Paulo. A fim de entender como esse fenômeno interfere no espaço e na vida das pessoas envolvidas, pesquisamos um grupo de migrantes do Vale Médio do Gurguéia, Piauí, que reside na metrópole paulista.

Para execução deste trabalho utilizamos a seguinte estrutura:

Inicialmente discutimos as migrações populacionais como sendo resultado de estratégias adotadas pelo capital, que se utiliza de diferentes mecanismos para estimular e orientar os fluxos de mão-de-obra, de acordo com suas necessidades. Na nossa análise priorizamos, sobretudo, como estas estratégias concretizaram-se no caso brasileiro. Apontamos então, dentre outras, o direcionamento das atividades econômicas para o Sudeste do país: região que atendia os interesses do grande capital, apresentando condições mais favoráveis à sua reprodução, através, por exemplo, de uma maior potencialidade do mercado consumidor; da participação do Estado concedendo incentivos fiscais e adequando o espaço para maior rapidez na produção e circulação de mercadorias, etc. Além disso, incentivou-se o deslocamento de populações que viviam em áreas social e economicamente problemáticas, favorecendo, assim, a formação de classes de trabalhadores urbanos com um perfil de menor combatividade e que se sujeitavam aos baixos salários oferecidos pela indústria.

Tomamos como ponto de partida, para compreensão do processo migratório brasileiro, a segunda metade da década de 20 deste século, momento em que começa haver alterações nas características do fluxo populacional do país, apresentando, a partir de então, uma sensível diminuição da entrada de estrangeiros e um aumento da migração interna. Tais alterações ficam claras quando se observa o deslocamento de população para São Paulo, no qual verifica-se que, até o início da década de 20, 79,67% do total de pessoas que ingressavam nesse Estado correspondiam a estrangeiros, enquanto 20,33% a brasileiros de outros Estados. Já na década de 40 os imigrantes passam a equivaler a 16,12% dos que chegavam a São Paulo e o migrantes a 83,88%.### Assim, diante desses dados, buscamos identificar quais fatores (políticos, sociais e econômicos) contribuíram mais decisivamente para alteração de tal perfil.

Destacamos, entre outros:

A) A interferência do governo brasileiro que através de políticas institucionais### procurava estabelecer barreiras à entrada de estrangeiros no país, ao mesmo tempo que estimulava as migrações internas. É o caso, por exemplo, das migrações para São Paulo, incentivadas por autoridades desse Estado que ofereciam várias facilidades para brasileiros que se dispusessem a trabalhar na lavoura cafeeira paulista. Tais medidas visavam, sobretudo, fortalecer o mercado interno e controlar manifestações sociais que despontavam no cenário político nacional, especialmente, os movimentos grevistas ocorridos em São Paulo no início do século, que eram liderados por trabalhadores anarquistas de origem européia.

---

\* Pós-graduando em Geografia Humana do Deptº de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo - São Paulo/Brasil.

B) As transformações na estrutura produtiva da economia brasileira, que a partir da década de 30 deixa de ser centralizada no setor agrário-exportador, passando para o setor industrial. Transformações estas sentidas, principalmente, na região Sudeste, que já no início da década de 40 participava com mais de 70% do total da indústria nacional, concentrada, sobretudo, em São Paulo. Estado que, a partir de então, assume definitivamente o comando da economia brasileira, tornando-se, também, o principal pólo de atração de mão-de-obra de outros Estados.

Discutimos também, neste tópico, que o caráter dinâmico adquirido pela economia do Sudeste, particularmente a paulista, atraiu a maior parte dos investimentos aplicados no país, provocando um processo de "destruição" das estruturas econômicas das outras regiões, principalmente a nordestina. O nordeste, naquele momento, não detinha muitos mecanismos de reação às condições surgidas com o processo industrializador brasileiro, pois sua economia praticamente permanecia estagnada desde a crise da indústria açucareira, agravando-se à medida que seu setor produtivo perdia espaço para o Sudeste. Segundo FURTADO (1959), o processo de enfraquecimento da economia nordestina resultou-se do fato desta ter permanecido sempre vinculada a produção monocultora para abastecer o mercado externo, além disso, caracterizou-se como concentradora de renda, impedindo, dessa maneira, a formação de um mercado interno mais integrado.

Ainda sobre essa temática, analisamos algumas das políticas de planejamento regional, particularmente aquelas destinadas à solução dos problemas nordestinos, as quais ganharam importância no governo Juscelino Kubitschek, com a criação da SUDENE (Superintendência para Desenvolvimento do Nordeste) e estenderam-se por todos os governos militares. Contudo, as mesmas obtiveram poucos resultados práticos, na medida em que o Nordeste continuou sendo o principal fornecedor de mão-de-obra para o Sudeste.

Assim, é neste cenário, de ascensão da economia do Sudeste e decadência da nordestina, que ocorreram as disparidades regionais e o aumento do fluxo migratório no território brasileiro.

Na segunda etapa do trabalho, analisamos, mais detidamente, um grupo de migrantes piauienses, do Vale Médio do Gurugiá, que reside na metrópole paulista. Buscamos, num primeiro momento, entender a dupla condição vivida pelo grupo ou por alguns dos seus membros, que se alternam permanentemente entre duas realidades sociais específicas: a camponesa, no lugar de origem e a urbano-industrial, onde se estabelecem. Procuramos saber, principalmente, as alterações ocorridas na personalidade do migrante, as quais resultam da sua convivência freqüente em dois lugares com visões de mundo diferentes, e é essa duplicidade vivida pelo migrante entre duas estruturas de relações sociais diversas que ele se torna um ser dilacerado, um homem de lugar nenhum. Neste sentido, diz MARTINS (1986): "Mais do que migrante temporário, há um universo social da migração temporária. Mais do que trânsito de um lugar a outro, há transição de um tempo a outro. Migrar temporariamente é mais do que ir e vir - é viver em espaços geográficos diferentes, temporalidades dilaceradas pelas contradições como duplicidade, é ser duas pessoas ao mesmo tempo, cada uma constituída por específicas relações sociais, historicamente definidas. É viver como presente e sonhar como ausente. É ser e não ser ao mesmo tempo; sair quando está saciado. É estar em dois lugares ao mesmo tempo, e não estar em nenhum. É até mesmo, partir sempre e não chegar nunca."

O trabalho de campo junto a área de origem dos migrantes, Vale Médio do Gurguéia, em março de 1994, possibilitou-nos identificar alguns dos fatores que contribuem mais diretamente para o desencadeamento do fluxo da população da região rumo aos centros urbanos. Dentre outros, verificamos: a existência de uma economia estagnada, com predomínio de agricultura familiar e de pecuária extensiva, ambas com baixa produtividade; a forte concentração da propriedade da terra; e o intenso parcelamento da pequena propriedade (resultado de heranças sucessivas entre os membros das famílias camponesas), tornando-a insuficiente para toda a população em idade produtiva do lugar. Durante esse período de convivência com aquela população pudemos recolher informações a respeito da dimensão do fluxo migratório da área e ainda, depoimentos dos migrantes que já havia permanecido na metrópole paulista. Com isso pretendíamos, a partir das experiências contadas pelos próprios migrantes, verificar como os mesmos interpretavam as várias dimensões do tempo e do espaço vividos tanto na metrópole quanto no lugar de origem. Das informações recolhidas no Vale foi possível perceber, ainda, a dinâmica daquele lugar: a vida das pessoas, com todas as dimensões que lá esta adquire - a sua relação com o lugar, com tudo o que este representa de afetividade contida no imaginário; o espaço como lugar da convivência social; o tempo vivido com multiplicidade; o trabalho como manifestação da liberdade; a festa como ponto de encontro com os parentes, os amigos e a cultura, etc. Finalmente, observamos como está estruturado físico, social e economicamente o espaço em questão.

Na etapa final do trabalho detivemo-nos no entendimento do migrante do Vale Médio do Gurguéia que reside na metrópole paulista, inicialmente, resgatando a história do grupo em São Paulo, posteriormente, analisando como o migrante assimila todos os momentos da vida na metrópole: da solidão ao tempo quase imóvel controlado pela fábrica e vendido como mercadoria; da discriminação contra o tipo de trabalho que exerce ao seu jeito de ser; da sua relação com o espaço da metrópole, limitado e ausente de liberdade à importância que o grupo de origem adquire durante sua permanência em São Paulo; do seu retorno permanente ao lugar de origem e deste para metrópole, como estratégia de sobrevivência.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ANDRADE, Manuel C. de - A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo, Brasiliense, 2 edição, 1964.
- BARBOSA, Tânia M.B. - A Elite Colonial Piauiense: Família e Poder. Tese de Doutorado, FFLCH-USP,1993.
- CAMARGO, J.de - Êxodo Rural no Brasil: Formas, Causas e Conseqüências Econômicas Principais. Rio de Janeiro, Conquista,1960.
- CANO, Wilson - Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. Rio de Janeiro, Difel, 1977.
- COHN, Amélia - Crise Regional e Planejamento. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- COSTA, M.C. - Entre o Rural e o Urbano: Construção do Tempo e Espaço entre Trabalhadores Rurais Temporários. São Paulo, Rev.Travessia, Ano VI, n.15, jan/abr,1993.
- EVELYN, Suzana S. - Cadê a Festa? - Estudo das Migrações Temporárias de um Grupo de Trabalhadores Rurais do Sertão da Bahia para a cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado)-FFLCH-USP,1988.
- FURTADO, Celso - A Operação Nordeste. Rio de Janeiro, ISEB, 1959.
- GAUDEMAR, Jean P. - Mobilidade do Trabalho e Acumulação Capitalista. Lisboa, Ed. Estampa Ltda, 1976.
- GONZALES, Élbio N. -A Migração de Trabalhadores Rurais no Brasil. São Paulo, Mimeo,1979.
- JORDÃO NETO, A. - Aspectos Econômicos e Sociais das Migrações Internas para o Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, PUC-SP,1973.
- LOPES, Juarez R.B. - Desenvolvimento e Migrações: uma Abordagem Histórico Estrutural. In: Estudos do CEBRAP, São Paulo, CEBRAP,nº.6.
- MARTINS, José de S. - Não Há Terras para Plantar neste Verão. Petrópolis, Vozes, 1986.
- MOURA, Hélio A. de, (Coord.) - Migração Interna. Fortaleza, BNB, 1980.
- OLIVEIRA, Francisco de - Elegia para uma Re(li)gião, SUDENE, Planejamento e Conflitos de Classe. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- ROSSINI, R.E. - Contribuição ao Êxodo Rural do Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, FFLCH-USP,1986.
- SILVA, J.G. (Coord.) - Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira, São Paulo, Hucitec,1978.
- SINGER, P. - Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 11 Edição, 1987.